



UNICAMP

P39.01

EVENTO:	Arranjo de Rogério Duprat com peça de Beethoven
VEÍCULO:	O Estado de São Paulo
DATA:	01 de setembro de 1993
PÁGINA:	1ª
SEÇÃO:	Caderno 2



Duprat faz piada com peça de Beethoven

O arranjador e compositor ironiza a pompa dos intérpretes eruditos em arranjo caricatural de 'Pour Elise', que será apresentado na Semana Guiomar Novaes

CELSON FONSECA

Rogério Duprat, 61 anos, se despede do repórter, advertindo: "Por favor, não me venha com aquela história do gênio em seu retiro. Eu não agüento mais isso". Há 20 anos, desde que trocou São Paulo pelo sítio, em Itapeverica da Serra pouco menos de a hora da capital), Rogério carregou imagem de recluso. "As pessoas me de dramatizar. Só quero le-

**MÚSICO DIZ
QUE NÃO
SUPORTA
ARTISTAS**

var minha vida sossegado".

Rogério Duprat, o arranjador mais atuante da Tropicália, abandonou, há 20 anos, o rentável trabalho de criador de jingles, como o da Pepsi, e reuniões estereis com publicitários e se aposentou aos 50 anos.

No sítio seus interesses mudaram, mas ninguém pode acusá-lo de ter abandonado a música.

Faz criações esporádicas, como o arranjo sobre *Pour Elise*, de Beethoven, que será apresentado pelas pianistas



Rogério Duprat em seu sítio em Itapeverica: "Não acredito em mais nada da chamada música séria"

Elisa Zein e Luciane Cardassi, dentro da Semana Guiomar Novaes, sexta-feira, no Teatro Franco Zampari.

A peça, tem dez minutos e traduz o espírito que tem movido o compositor Duprat: a ironia, não muito sutil, contra a ritualização pomposa que envolve a apresentações de peças sinfôni-

cas. *Pour Elise* é um hit pianístico incorporado cruelmente à rotina do paulistano, depois que foi adotado como jingle de uma companhia de gás.

A composição de Duprat chama-se *Poor Eleeze...* (Pobre Elisa) e vem acompanhada de uma bula, que orienta a interpretação. Duprat sugere

que Elisa e Luciane exagerem cacoetes comuns aos intérpretes de música clássica e atirem partituras no chão, em gestos grandiloquentes.

"Não acredito em mais nada da chamada música séria. Quero enfatizar os cacoetes dos grandes intérpretes através de uma peça banalizada

por um caminhão de gás. Peço que as pianistas se levantem, toquem o piano com baquetas. O meu limite é a caricatura, não a esculhambação".

Poor Eleeze é repleta de gags sonoras. Duprat criou uma escala cromática imaginária, infinita, que não cabe nos teclados do piano. Fez cruzamentos que obrigam as intérpretes a se atrapalhar e trombar. Uma peça sequencial, com inspirações em John Cage e sua música aleatória, "sem formato, causa ou efeito", Stockhausen, Pierre Boulez, passando por românticos como Debussy.

Duprat, o mais resoluto discípulo de Cage, tem outros ídolos, não músicos, mas comediantes: Jerry Lewis, Woody Allen e Sancho Pança, de Cervantes. "Nada é tão engraçado quanto o extremamente sério. Nada mais ridículo que um concerto sério. Toquei violoncelo durante dez anos no Teatro Municipal (de 1954 a 1964) e sei o que estou dizendo. Não suporto artistas".

Leia mais sobre Duprat na página 2.

RIO
7h10 8h20 17h20 18h10
Saídas de Congonhas - SP
TAM
Um estilo de voar